

RESENHA DE LIVRO

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 128 p.

KELLY ALVES CAMILO

O livro *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais Especiais* foi escrito por Otto Hugo Beyer. O autor era licenciado em pedagogia pela Faculdade Porto-Alegrense de Ciências, Educação e Letras, possuía mestrado em Educação/Psicologia educacional pela UFRGS, era Ph.D em Educação/Educação Especial pela Universidade de Hamburgo, Alemanha Federal. O autor faleceu em um trágico acidente aéreo da companhia Gol no voo 1907, no ano de 2006.

Logo na introdução o autor chama a atenção para a “encruzilhada paradigmática da educação especial” abordando que a educação especial, hoje se encontra num verdadeiro processo de crise de identidade. Para tanto ele cita dois autores alemães Jantzen (1987) e Eberwein (1988) que afirmam que o sistema de educação especial está numa profunda crise e fracassou. Em contraponto cita duas autoras brasileiras Mantoan (2003) e Carvalho (200;2004) que consideram a educação inclusiva como o caminho fundante de uma escola igualmente inclusiva.

No primeiro capítulo *Educação especial e inclusão: tempos e espaços sociais*, o autor faz uma retrospectiva histórica da educação formal. Afirma que até alguns anos atrás o quadro da educação especial encontrava-se muito definida, pois as crianças com deficiência eram atendidas nas escolas especiais enquanto que as ditas normais eram atendidas nas escolas regulares. O autor faz um levantamento histórico mostrando que nunca houve uma escola para todos, que a escola e educação formal sempre foram um privilégio para poucos, um privilégio dos poderosos. Salienta, portanto, que uma escola para todos nunca existiu e que as escolas sempre serviram de algum tipo de seleção.

O autor considera também neste capítulo os diferentes paradigmas com que a deficiência tem sido tratada, com destaque para o paradigma clínico como predominante na história da educação especial.

No segundo capítulo *A inclusão na escola: ideias para implementação*, o autor revela que estamos a frente de profundas mudanças, no que se refere às propostas para a educação das crianças com situações diversificadas de aprendizagem. Considera que estas mudanças emergiram quando alguns países decidiram romper com a fragmentação imposta historicamente da separação sistêmica de alunos com deficiências e os alunos ditos normais. Essa concepção ganhou força e se consagrou internacionalmente nos encontros de Jomtien, na Tailândia em 1990, e em Salamanca, na Espanha em 1994.

O autor propõe duas condições para o atendimento dos alunos com necessidade educacionais especiais nas escolas regulares a partir dos princípios da promoção da convivência construtiva, da preservação da aprendizagem comum e da importância das especificidades pedagógicas desses alunos. A primeira condição não requer investimentos financeiros apenas exige uma nova forma de pensar. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades, levando em consideração a individualização do ensino que significa a individualização dos alvos, da didática e da avaliação; a segunda condição requer algum investimento financeiro, pois se refere ao sistema de *bidocência*, e isso implica também em formação na área da educação inclusiva. O autor expõe o modelo de *bidocência* que acontece na cidade de Hamburgo, na Alemanha.

Dando continuidade no capítulo, o autor trabalha o conceito da educação especial “subsidiária” com a ideia da educação especial móvel, apresentada por Wocken (2003) e que possui quatro princípios fundamentais: o da *conveniência* que consiste no ensino comum de crianças com e sem deficiência, da *necessidade* que se refere à reivindicação de que todos os alunos recebam uma educação apropriada as suas necessidades, da *proximidade* que é a descentralização da ajuda pedagógica especializada e que deve ocorrer o mais próximo possível do espaço de vida da criança e da *adequação* que enfatiza a importância de um professor de educação especial no processo inclusivo.

No terceiro capítulo, *Olhares ‘de fora’: as experiências de integração na Alemanha e as discussões no Brasil* são consideradas as experiências de integração/inclusão escolar desenvolvidas na Alemanha no período de 1973 a 1996. Em síntese, Beyer aponta que apenas 5% dos alunos com deficiência encontrava-se em escolas regulares e mais de 95% estavam sendo atendidos por escolas especiais. O autor faz uma aproximação da realidade alemã a brasileira, ao qual a proposta de integração ganha força com a LDBEN/1996. O autor mostra um dado veiculado pela UNESCO que, aproximadamente 1% das crianças brasileiras com deficiências em idade escolar receberam atendimento educacional. Portanto, o autor ratifica que as atuais políticas brasileiras de educação especial esbarram numa realidade muito difícil demonstrando um certo anacronismo.

No capítulo quarto intitulado como *Uma escola para todos: do que estamos falando afinal?* o autor vai trabalhar uma proposta de pedagogia diferenciada para os alunos com necessidades educacionais especiais e que envolve a inserção desses alunos nas escolas regulares, propostas curriculares que podem melhor contemplar as necessidades educacionais desses alunos, organização didática no atendimento escolar dos mesmos e as epistemologias que podem ser pensadas como base no processo- aprendizagem.

No quinto capítulo *Inclusão e avaliação no sistema escolar* o autor vai considerar a questão da avaliação do aluno com necessidades especiais no contexto da educação especial e das experiências de educação inclusiva. Beyer aponta que a concepção de avaliação conecta-se e vincula-se a paradigmas definidos: o *paradigma clínico terapêutico* (faz sobressair à condição clínica como determinante nas limitações individuais), o *paradigma sistêmico* (mostra a dinâmica entre os sistema escolar regular e especial como forma social de lidar com o aluno que fracassa), o *paradigma sociológico* (sobreleva as reações sociais diante da condição individual) e o *paradigma crítico-materialista* (busca desvelar o conceito de deficiência como resultante de uma sociedade de classes que supervaloriza a produção e a aquisição de bens de consumo).

Dando continuidade no capítulo, o autor afirma que a dinâmica paradigmática, sua incidência continua e complexa, e, muitas vezes, difusa, acontece diariamente tanto entre os indivíduos como nos movimentos sociais. O autor passa então a discutir

o ato avaliativo, de forma que a criança não seja reduzida aos aspectos funcionais débeis decorrentes da deficiência. Mas parte da premissa que a avaliação ocorra como ato pedagógico que valoriza e dimensiona devidamente as potencialidades da criança para o crescimento e a superação escolar e na vida em geral. Para essa discussão apoia-se nas raízes teóricas de Vygotski.

No sexto capítulo “*O atendimento escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais*” o autor ilumina suas reflexões se reportando às teorias de Vygotsky e Feuerstein. Beyer vai destacar as abordagens de Lev Vygotsky ao qual mostra a importância dos processos de ensino-aprendizagem como dinamizadores do desenvolvimento infantil. Para Vygotsky seria necessário o estudo da dimensão social, uma vez que considerava que o desenvolvimento psicológico do ser humano se daria pela sua vinculação social. Assim, são de fundamental importância as interações sociais, para que a criança possa construir estruturas cognitivas e também linguísticas cada vez mais complexas. O autor nos mostra que as contínuas situações de reclusão provocam rupturas sociais, enfraquecendo a convivência com outras pessoas, a não ser algumas poucas do convívio familiar ou as “iguais deficientes”. Vygotsky em sua obra V das Obras Escogidas (Fundamentos de defectologia) defende o atendimento dessas crianças com necessidades especiais na escola regular.

Dando continuidade no capítulo o autor aborda as concepções de Feuerstein ao qual defende uma posição, no atendimento das pessoas com deficiência, que busca continuidade a não aceitação e a conseqüente transformação das suas limitações. Esse autor fundamenta seu trabalho sobre dois conceitos básicos: o primeiro, a premissa de que as experiências de mediação na primeira infância são fator primordial na qualidade do desenvolvimento infantil; o segundo, o conceito da avaliação potencial da aprendizagem.

Na conclusão Beyer finalizai o livro usando uma metáfora: encontramos no presente momento diante de uma encruzilhada, pois ou retrocedemos e estagnamos, perpetuando práticas sócias e pedagógicas de segregação ou aceitamos o desafio que tal projeto nos traz.

Por fim, a leitura do livro nos faz refletir sobre essa encruzilhada em que vivemos, pois se aceitarmos esse desafio, enquanto educadores, temos que rever nossas práticas, devemos também como afirma Beyer construir novas competências

e buscamos alterar gradualmente nossas práticas pedagógicas, no acolhimento do aluno com necessidades educacionais especiais nas escolas em geral.

Percebemos também que ainda existem certos paradigmas que precisam ser rompidos, que muito ainda precisa ser feito em termos de conscientização na comunidade escolar e também na sociedade. Entendemos que estamos em um momento da história da educação do aluno com necessidades educacionais especiais que significa um avanço, pois se olharmos na história da sociedade verá que estas pessoas eram excluídas.

Mas ainda há um longo caminho a percorrer, principalmente aqui no Brasil no qual vivemos em uma difícil realidade social e educacional. Acreditamos em um olhar de esperança sobre um futuro possível no qual a educação seja finalmente para todos.

AUTORA:

Kelly Alves Camilo, *Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia e Pós-graduanda em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro, E-mail: kellyalvescamilo@gmail.com*